

## NA BUSCA DO SENTIDO DA VIDA

SÉRIE: DEBAIXO DO SOL

CÓDIGO: 276001

TEXTO: Eclesiastes 1

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 03/09/2006

MENSAGEM 01

### Eclesiastes 1

<sup>1</sup>As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém: <sup>2</sup>“Que grande inutilidade!” diz o mestre. “Que grande inutilidade! Nada faz sentido!” <sup>3</sup>O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol? <sup>4</sup>Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece para sempre. <sup>5</sup>O sol se levanta e o sol se põe, e depressa volta ao lugar de onde se levanta. <sup>6</sup>O vento sopra para o sul e vira para o norte; dá voltas e voltas, seguindo sempre o seu curso. <sup>7</sup>Todos os rios vão para o mar, contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre corram para lá, para lá voltam a correr. <sup>8</sup>Todas as coisas trazem canseira. O homem não é capaz de descrevê-las; os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de ouvir. <sup>9</sup>O que foi tornar a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada novo debaixo do sol. <sup>10</sup>Haverá algo de que se possa dizer: “Veja! Isto é novo!”? Não! Já existiu há muito tempo, bem antes da nossa época. <sup>11</sup>Ninguém se lembra dos que viveram na antiguidade, e aqueles que ainda virão tampouco serão lembrados pelos que vierem depois deles. <sup>12</sup>Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém. <sup>13</sup>Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens! <sup>14</sup>Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento! <sup>15</sup>O que é torto não pode ser endireitado; o que está faltando não pode ser contado. <sup>16</sup>Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento. <sup>17</sup>Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento. <sup>18</sup>Pois quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento; e quanto maior o conhecimento, maior o desgosto.

### INTRODUÇÃO

Eclesiastes é um dos livros mais misteriosos da Bíblia. Pela maneira como o autor escreve e pelo conteúdo que desenvolve, não é difícil percebermos que ele não é muito ortodoxo. Olhando da perspectiva judaico-cristã, algumas vezes interpretando-o fora do seu contexto e ignorando sua mensagem central, alguns vão achá-lo um livro, no mínimo, estranho, enquanto outros o julgarão herege. É possível que simplifiquem a sua recomendação para algo como: *Olha, o importante é a gente comer, beber e ser feliz, porque nós*

*vamos morrer mesmo!* Alguns verão nesse livro indicação de ausência de vida após a morte, ou até uma valorização do aborto sobre a própria vida, ou ainda vão se fixar em uma idéia que atravessa o livro pela qual simplesmente não valeria a pena viver. Esses aspectos, de fato, questionam o valor e a importância desse livro como parte da Bíblia. Além disso, este livro é o texto bíblico mais citado pelos céticos.

Numa transmissão recente da rádio CBN, foi dito o seguinte:

*“Há muitos gurus que sabem dar respostas criativas às grandes questões sobre mercado de trabalho. Aqui vai um resumo de uma entrevista com o famoso Reinold Brendth:*

**Pergunto:** Ainda é possível ser feliz num mundo tão competitivo?

**Resposta:** Quanto mais conhecimento conseguimos acumular, mais entendemos que ainda falta muito para aprender. É por isso que sofremos. Trabalhar em excesso é como perseguir o vento. A felicidade só existe para quem soube aproveitar agora os frutos do seu trabalho.

**Segunda pergunta:** O profissional do futuro será um individualista?

**Resposta:** Pelo contrário, o azar será de quem ficar sozinho. Porque se cair não terá ninguém para ajudá-lo a levantar.

**Terceira pergunta:** Que conselho o senhor dá aos jovens que estão entrando no mercado de trabalho?

**Resposta:** Que é melhor ser criticado pelos sábios do que ser elogiado pelos insensatos. Elogios vazios são como gravetos ateados em uma fogueira.

**Quarta pergunta:** E para os funcionários que tem chefes centralizadores e perversos?

**Resposta:** Muitas vezes, os justos são tratados pela cartilha dos injustos, mas isso passa. Por mais poderoso que alguém pareça ser, essa pessoa ainda será incapaz de dominar a própria respiração.

**Última pergunta:** O que é exatamente o sucesso?

**Resposta:** É um sono gostoso. Se a fartura do rico não o deixa dormir, ele estará acumulando ao mesmo tempo sua riqueza e sua desgraça.

*Belas e sábias respostas. Eu só queria me desculpar pelo fato de que não existe nenhum Reinold Brendth. Eu o inventei. Todas as respostas, embora extremamente atuais, foram tiradas de um livro escrito há 2.300 anos, o Eclesiastes, do Velho Testamento bíblico, mas se eu digo isto logo no começo, muita gente talvez nem teria interesse em continuar ouvindo. Max Gehringer, para a CBN.”*

Este livro é um dos textos bíblicos mais citados por céticos, ateus e pessoas indiferentes à verdade das Escrituras. Isso nos coloca diante das seguintes perguntas: “O que fazer com um livro desses? O que fazer com um livro que avalia a sabedoria e o conhecimento humanos, uma vez que a perspectiva que ele nos apresenta é bastante negativa?” Aparentemente, seria um bom livro apenas para a comunidade de Israel. Contudo, ao iniciarmos o seu estudo, percebemos que é um livro para qualquer tempo e para qualquer nação.

Logo no início, capítulo 1, versículo 3, podemos ler: *O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?* Essa expressão, *debaixo do sol*, vai aparecer no livro em sua forma original por, pelo menos, 29 vezes. Em mais três vezes, ela aparece como *debaixo do céu*. É muito importante entendermos o significado dessa expressão, *debaixo do sol*, pois ela apresenta o delineador do limite de visão dos seres humanos. A idéia é que o autor está olhando tudo de uma perspectiva humana, debaixo da linha do sol, sem enxergar a participação de Deus, que está acima dessa linha, ou seja, sem ter a perspectiva de quem está acima da linha do sol. Note bem: este livro se apresenta como sendo o sumo da conclusão humana, eu diria até humanista. Ele chega a isso a partir dos domínios que existem debaixo do sol. Este homem foi inspirado por Deus para, com honestidade, colocar qual é a visão humana sobre o que é a vida e qual é a contrapartida da visão divina.

Como dissemos, no versículo 3, ele pergunta: *O que o homem ganha com todo seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?* No versículo 9, ele vai dizer: *O que foi tornar a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada de novo debaixo do sol*. Ou seja, se no versículo 3 ele faz uma pergunta, no versículo 9 ele já apresenta a sua conclusão. O autor levanta um questionamento sobre o que é a vida, porque estamos aqui e qual é o sentido de estarmos vivos. Ao longo do livro, ele vai desenvolver raciocínios e tirar conclusões que serão muito pouco animadoras.

Eclesiastes é basicamente o sumo da mentalidade humana sobre o que é a vida, o que move alguém que está buscando conhecimento, títulos, o que é que se consegue através de aumentar posses e através da busca incessante de prazer a todo custo, tudo isso colocado em xeque pela mentalidade divina. Ao apresentar uma visão puramente humana, mas honesta, do que é a vida, o autor coloca esta perspectiva em contraste com a visão de Deus.

Alguém poderia perguntar: “Seria este livro inspirado por Deus?” Certamente que é! Dados os limites e perspectivas que o livro apresenta, Deus dá ao autor a percepção honesta e clara do que é a visão humana e das frustrações que esta acarreta. Este não é um livro que simplesmente reúne filosofias antigas, ainda que estas estejam presentes ali. Trata-se de um livro bastante atual, que traça um panorama da vida humana, mas cuja visão pode-se encontrar nas novelas, nos filmes, na academia, na faculdade, no ginásio de esportes, nas ruas, ou seja, em qualquer instância do nosso cotidiano. Você vai encontrar esse pensamento, essa perspectiva e essa mentalidade, que reinava naquele tempo, também presente em nosso tempo.

## Autoria do Livro

Para começar a entender este livro, seria interessante saber um pouco sobre a sua autoria. No texto citado no início, Max Gehringer diz que este livro foi escrito há 2.300 anos. Ele está entre aqueles que acreditam que não foi Salomão o seu autor. Estes diriam o seguinte: “Se Salomão houvesse escrito este livro, seria o mesmo que encontrarmos um livro escrito com apresentação do seguinte autor: o pároco Lula.” Você sabe que a idéia de pároco não combina com Lula. Salomão estaria para Lula enquanto político, mas, como autor do livro, ele estaria também numa posição de alguém que ensina para uma comunidade de fé, daí a idéia de pároco.

O nome do autor, ou melhor, a classificação que o autor se dá ao longo do livro, na redação original, é *Qohélet*, termo que foi traduzido em algumas Bíblias como *o pregador*, ou *o Eclesiastes*, ou ainda *o pesquisador*. A raiz hebraica *qahal* significa ajuntar, ou também um ajuntamento, uma assembléia. É a palavra hebraica usada, por exemplo, para descrever igreja, que em grego é *ekklesia* e daí o nome *Eclesiastes*. Há duas possibilidades para o autor ser chamado de *Qohélet*. A primeira é que ele foi um homem capaz de ajuntar conclusões através de sua pesquisa. Por ter *ajuntado* estas coisas ele é um *qohélet*. A segunda possibilidade, a que eu prefiro, é que ele foi alguém que ajuntou pessoas e, de fato, ensinou para essas pessoas. Nós percebemos um pouco desta ação de um *qohélet* no capítulo 12, versículo 9, quando ele diz: *Além de ser sábio, o mestre (qohélet) também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios*. Observe que ele ensinou o povo. Portanto, ele está nessa condição de mestre, de alguém que ajuntou pessoas, que ouviu os seus ensinamentos, que ouviu os seus provérbios.

No versículo primeiro, lemos: *As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém*. A maior parte dos críticos vai se questionar: “Quem é este filho de Davi que é mestre?” Em geral, eles vão colocar a autoria desse livro após o 5º. século antes de Cristo porque consideram alguns aspectos culturais que estão no livro, além de evidências internas e aspectos da história da língua hebraica. Na verdade, são poucos os estudiosos que aceitam que este livro seja de autoria de Salomão. Contudo, gostaria de apresentar algumas razões pelas quais eu entendo ser Salomão o seu autor.

No versículo 12, ele diz: *Eu, o mestre, fui rei de Israel, em Jerusalém...* Baseado nesse texto, certos críticos argumentam que ele já havia sido rei, portanto não era mais. Salomão não viveu essa experiência de ter sido rei e ter deixado de sê-lo. Ocorre, porém, que na língua hebraica a conotação de tempo é bastante escassa. Em outros lugares, essa mesma estrutura, ao invés de estar traduzida por “fui rei”, aparece como “tendo sido rei”. Ou seja: eu fui, mas ainda sou, ainda continuo sendo. Portanto, este não é um argumento suficiente para dizer que não era Salomão o autor.

Em segundo lugar, observe o que é dito no verso 16: *Fiquei pensando: Eu me tornei famoso, ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim*. Esses críticos vão perguntar: “O que quer dizer *todos os que*

*governaram Jerusalém antes de mim ?”* Se foi Salomão quem escreveu o livro, temos como antecessor apenas o seu pai, Davi, que foi quem conquistou Jerusalém. Isso está certo: Salomão, efetivamente, teria sido o segundo rei governando em Jerusalém dentro de Israel, mas muitos reinos existiram naquela cidade antes de ela ter sido conquistada por Davi. Melquisedeque, Adoni-Zedeque e Araúna foram reis citados nas Escrituras que governaram aquela cidade e Salomão poderia sim estar dizendo: *Eu tenho sido rei e tenho sido superior a todos esses ancestrais, aqueles que governaram Jerusalém antes de mim.* Ou seja, ele estaria se referindo também a períodos de Jerusalém antes da formação de Israel.

Em terceiro lugar, a relação dos fatos e declarações que encontramos neste livro são bastante coerentes com a história de Salomão. Além disso, historiadores da língua hebraica têm demonstrado que o estilo, a gramática, a sintaxe, não são consistentes o suficiente para anular a idéia de que também se escrevia dessa forma nos séculos décimo e nono antes de Cristo.

Iniciando o livro, ele diz: *As palavras do mestre, filho de Davi, rei em Jerusalém.* Creio que quem se apresenta aqui é o próprio Salomão, que herdou o trono de seu pai, Davi, e que passa a reinar em tempo de paz, depois que seu pai dominou aquela terra e subjugou os países vizinhos. Ele tem condições para reinar com muita riqueza, com muita paz, com oportunidade para reflexão. O seu conhecimento e a sua sabedoria se destacam ao ponto de que as nações à volta enviam embaixadores para conhecê-lo.

Entendo que Salomão escreveu três livros em sua vida. Ele começou escrevendo, ainda jovem, o Cântico dos Cânticos, um livro sobre o amor. Na sua idade madura, ele escreve o livro de Provérbios, que é um conjunto de princípios e aforismos fundamentados na sabedoria. Agora, após a caminhada de uma vida, esse homem se distancia de Deus. Ao fazer isso, deixando-se levar por mulheres pagãs, este homem é julgado e punido por Deus. A Bíblia não fala muito sobre isso, mas creio que é nesse período que ele escreve o Eclesiastes.

Há um texto num Targum<sup>1</sup> hebraico, que não é Bíblia, mas que lança alguma luz sobre o que, de fato, teria acontecido entre Salomão e Deus. Diz o Targum: *Quando o rei Salomão estava sentado no trono de seu reino, seu coração ensoberbeceu-se com suas riquezas e transgrediu os mandamentos da Palavra de Deus. Assim, ajuntou muitas casas, carros, cavaleiros, amontoou muito ouro e prata e se casou com muitas mulheres de nações estrangeiras. Por isso a ira do Senhor veio contra ele e lhe enviou Ashmedai, o rei dos demônios, e lhe tirou do trono e lhe tirou o anel de sua mão, a fim de que andasse errante pelo mundo para repreendê-lo. E assim ele foi pelas províncias e cidades da terra de Israel, chorando e lamentando, e dizendo: eu sou Qohélet, eu fui oficialmente chamado Salomão, eu fui rei de Israel em Jerusalém.* Este é um documento paralelo, em que Salomão reconhece: eu sou o *Qohélet*. Note-se, porém, que este não é um texto bíblico. Contudo, podemos encontrar

alguma coisa dessa história no 1º. Livro dos Reis, capítulo 11. Vemos um homem, Salomão, sofrendo o juízo de Deus por ter se distanciado dEle e por ter se deixado seduzir por mulheres estrangeiras e seus ídolos.

Assim, eu diria que este livro, Eclesiastes, não é simplesmente um livro de um homem amargo, mas de um homem que, depois de ter se desviado, faz uma avaliação do resultado de sua longa caminhada e apresenta as conclusões sobre o que a vida significa efetivamente para ele.

## **Tema do Livro**

Vamos passar agora a considerar qual é o tema desse livro. Na verdade, não é necessário ler o livro todo para saber sobre do que ele trata. No versículo 2, ele já diz o seguinte: *Vaidades e vaidades, diz o pregador, vaidades e vaidades, tudo é vaidade.* Ao longo de todo o Antigo Testamento, a palavra vaidade aparece 64 vezes, mas só nesse pequeno livro de Eclesiastes encontramos 30 dessas passagens. Este é o grande tema do livro, a vaidade. Olhando, superficialmente, o que ele trata aqui, alguém poderia pensar: “Será que o tema aqui é o tempo que se gasta diante de um espelho? Será que por vaidade ele quer dizer o excesso de cuidado consigo mesmo? Seria por acaso uma auto-avaliação lisonjeira?” Na verdade, por vaidade o autor quer descrever alguma coisa que é vazia, oca, vã, sem conteúdo, fútil, que tem apenas uma aparência ilusória. A idéia dele é que a vida é igual a zero. As aparências podem impressionar, mas a vida é igual a zero. Por exemplo: Quantos bilhões de dólares não foram gastos e quantos bilhões de telespectadores não se voltaram recentemente para a Copa do Mundo? Mas qual é, efetivamente, o valor disso? Zero. Para o autor deste livro, a vida é fútil, vazia, oca. Apesar do charme e da beleza, para ele a vida é vazia.

Na tradução da NVI, nos é apresentado um sentido menos literal, mas mais forte sobre esta visão. Diz o versículo 2, nesta tradução: *“Que grande inutilidade!”*, diz o mestre. *“Que grande inutilidade! Nada faz sentido!”* A idéia dele é: Por mais que eu busque, por mais que eu queira na vida alguma coisa que lhe dê sentido, tudo é inútil! Nada faz sentido! Esta é a mensagem do *Qohélet*. Nada fará sentido ou o satisfará.

Na tradução anterior para este versículo, aparece a expressão *vaidades das vaidades*. Esta era uma maneira hebraica do autor se referir à maior das vaidades. A vida, ele diz, é cercada da mais profunda vaidade. Não é de se estranhar, portanto, que em Romanos 8.20, Paulo diga: *Pois a criação está sujeita à vaidade.* Paulo também apresenta esta perspectiva de que a vida está marcada por vaidade, futilidade, inutilidade, coisas de valor nulo.

Voltando a Eclesiastes, capítulo 1, no versículo 3, ele diz: *O que o homem ganha com todo o seu trabalho em que tanto se esforça debaixo do sol?* Quantas vezes já não nos fizemos esta pergunta? Não é raro que exclamemos:

- Mas eu já me dediquei tanto. Eu me dediquei tanto por esta pessoa. Eu me dediquei tanto por este curso. Eu me dediquei tanto nesse trabalho. Valeu a pena?

<sup>1</sup> Texto da bíblia hebraica (Tanakh) traduzido para o aramaico.

Pode ser que, como Salomão, digamos: “Isso até pode me ter proporcionado alguma alegria, mas no fim da história, o resultado é zero.” É possível alcançar alguma coisa que efetivamente satisfaça? Justifica-se todo esforço que você tem empenhado para fazer uma série de coisas: formar-se, ganhar dinheiro, constituir família, construir casa? De certa forma, Jesus também tratou desse assunto quando, em Marcos 8.36, Ele diz: *Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?* A pergunta do *Qohélet* é: *É possível alcançar o que me proporcione algo definitivo, felicidade definitiva, sentido de vida definitivo?* Esta pergunta vai atravessar todo o livro. Ele vai fazer considerações, lançar perguntas, tirar conclusões, analisando tudo o que acontece *debaixo do sol*.

## VIDA HUMANA X CICLO NATURAL

Ele começa suas considerações nos versículos 4 a 7, quando constata um choque entre a maneira como a vida humana acontece e a evolução dos ciclos naturais. Observe o versículo 4: *Gerações vêm, gerações vão, mas a terra permanece para sempre.* A idéia é que a vida humana é passageira. Podemos achar que morrer aos 70 anos faça mais sentido do que morrer com 35. Nesta semana, participei do sepultamento de um sobrinho de 30 anos. Alguém vai dizer: *Que absurdo!* Mas qual propósito justifica que 50, 60 ou 70 anos seja uma idade mais adequada para alguém morrer? Para que mais tempo? Para tirar as conclusões que o nosso autor tira de que a vida não vale a pena? Pense no que é que se diz sobre aqueles que viveram, por exemplo, no início dos anos 1900. Por acaso você se lembrou de alguém dessa época nesta semana? Dificilmente. Nós não nos lembramos deles, eles se foram. Da mesma forma, daqui a algumas décadas ninguém vai se lembrar de nós. Fomos!

Observe o versículo 5: *O sol se levanta e o sol se põe, depressa volta ao lugar de onde se levanta.* As gerações passam, mas a luz do sol sempre se renova. Não faz sentido: o sol tem muito menos importância do que nós. Nós vamos deixar de existir, mas o sol continuará. No versículo 6, ele vai dizer: *O vento sopra para o sul e vira para o norte; dá voltas e voltas, seguindo sempre o seu curso.* Salomão não tinha fotos de satélite, mas ele já conhecia o movimento dos ventos. O vento dá voltas. Vai, volta, vai e volta novamente. Enquanto isto acontece, essa geração está indo embora. O sol volta, o vento volta, mas eu não.

No versículo 7, ele diz: *Todos os rios vão para o mar, contudo, o mar nunca se enche; ainda que sempre corram para lá, para lá voltam a correr.* O mar não enche, ele evapora. As nuvens se deslocam, vão até certos lugares e derramam suas águas que penetram pela terra e acabam formando os rios. E assim tudo vai acontecendo. Eu me lembro de uma ocasião em que estava na cidade de Jericó, junto a uma fonte de água. Perguntei de onde vinha aquela água. Segundo o cálculo das autoridades no assunto, aquela água que brotava ali tinha caído três anos antes num certo lugar de Israel. Ela brotava ali, as pessoas a bebiam, usavam na agricultura, a água evaporava, corria para o rio, que corria

para o mar, evaporava, gerando novas chuvas e todo um novo ciclo. O sol volta, ele diz, o vento volta, a água volta... mas a geração se foi. No julgamento dele, isso não parece justo.

## EXPERIÊNCIA CONFIRMA FUTILIDADE

Para este autor, a vida parece não ter muito sentido, então ele faz um exercício pelo qual confirma a futilidade da vida. Observe o versículo 8: *Todas as coisas trazem cansaço. O homem não é capaz de descrevê-las; os olhos nunca se saciam de ver, nem os ouvidos de ouvir.* Interessante, isso que ele descreve. Nós nunca estamos saciados. Nosso desejo nunca é satisfeito. Quanto tempo não gastamos na frente da TV ou então examinando as mesmas vitrines no mesmo corredor do mesmo *shopping center*? Os olhos não se cansam de ver, os ouvidos não se cansam de ouvir. Jornal, rádio, televisão, revista, novela - fofoca, espero que não! A verdade é que esta vida é marcada pela ausência de descanso. Nós nunca estamos satisfeitos. Queremos sempre mais.

No versículo 9, lemos: *O que foi tornará a ser, o que foi feito se fará novamente; não há nada de novo debaixo do sol.* A idéia que o autor expressa aqui, segundo sua visão sobre este mundo cansativo, é que as coisas só estão se repetindo, não há nada de novo. É uma reprise constante, o que existe já aconteceu. Alguém pode dizer que, no tempo de Salomão, eles não tinham os recursos que temos hoje, toda essa tecnologia. Eles não tinham celular... (Que vantagem a deles!) Você pode até pensar que a tecnologia dos nossos dias é muito superior. Mas, não podemos esquecer que, até hoje, há questões sem respostas sobre as tecnologias dos antigos. Como é que foram construídas as pirâmides do Egito? Como é que eles podiam mumificar alguém que permanecesse com suas características preservadas por tanto tempo? Hoje sabe-se: os egípcios já faziam tratamentos dentários de canal. Não faz tempo, vi uma matéria sobre a tecnologia do Império Romano em que se constava que vários dos instrumentos médicos de hoje, se não são iguais, são quase iguais aos daquela época.

O desenvolvimento pode ter trazido um grande número de instrumentos novos e de avanços tecnológicos, mas a vida humana é a mesma, os problemas são os mesmos, o homem é o mesmo. Ninguém se lembra dos que viveram na Antiguidade e aqueles que ainda virão tampouco serão lembrados pelos que vierem depois deles. Ninguém vai se lembrar de você. O que é que você se lembra dos egípcios? Como viveram aqueles que deram suas vidas para construir aquelas pirâmides? O que é que os atuais descendentes dos maias conhecem sobre o seu povo, que construiu um império tão grande? A memória humana é curta. A memória a seu respeito também é curta. A tecnologia desaparece, muda. Uma explosão atômica e acaba com isso tudo. Vale a pena?

## SEU TRABALHO

Segunda-feira você vai trabalhar. Vai e volta todos os dias e leva a semana assim até sexta-feira. Para descansar, você tem o fim de semana. Mas, na segunda-feira volta a

trabalhar. A vida é só isso? Se você está ficando deprimido com o tom dessa mensagem, agüente um pouco mais. Há mais razões aqui para você ficar triste. Não vai ficar só nisso, não.

Vamos considerar novamente o autor de Eclesiastes. Era um homem que tinha grande capacidade e oportunidade de pesquisar. Tinha dinheiro, tinha tempo, tinha paz, era inteligente e muito bem assessorado. No versículo 13, ele diz: *Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens!* A idéia implícita na expressão *dediquei-me* no texto acima é a seguinte: *Eu pus o meu coração nisso*. Ele parou para investigar com toda a capacidade, com toda a habilidade e com os recursos abundantes que ele tinha. O que é que acontece debaixo do céu? O que é que está acontecendo com a vida humana? O autor apresenta este livro como o resultado do seu pensar, do seu investigar sobre o que é a vida. E a sua conclusão é: *Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens!* É interessante esta expressão aqui, *sobre os homens*. Na língua hebraica, está dito literalmente *sobre os filhos de Adão*, ou seja, ele refere-se dos descendentes de Adão. Eu creio que ele está colocando aqui qual é a realidade desse fardo que pesa sobre quem não tem a visão de Deus, mas que se desviou, como Adão se desviou. Todos estes têm um fardo pesado: a própria vida que eles têm de levar. A falta de perspectiva torna a vida um fardo. O fato de não se poder avaliar o que se faz, o que se pensa, o que se propõe a fazer à luz da eternidade, do eterno, isso é um fardo.

Nos versículos 14 e 15, ele continua: *<sup>14</sup>Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento! <sup>15</sup>O que é torto não pode ser endireitado; o que está faltando não pode ser contado.* Note que este homem não fez uma observação superficial, não! Ele diz: *Eu observei tudo*. Seu trabalho foi amplo e ele descobre que tudo é vaidade, é correr atrás do vento. O torto, que é torto, não pode ser endireitado e o que está faltando não pode ser contado. O que ele quer dizer com isso? Você conhece o ditado: *Pau que nasce torto morre torto!* Olhe a origem dele aí. O mundo não pode ser endireitado. Acho interessante esta expressão “o que está faltando não pode ser contado”. O que é que o nosso país precisa para ser endireitado? Ele diz: *Nem dá pra ser contado*.

Depois da revolução cubana, Che Guevara resolveu fazer umas pesquisas sobre o que Cuba mais precisava. Em cada lugar que ele ia, escutava uma história diferente. Quando ouviu que Cuba precisava de navios, ele entendeu que a prioridade do governo de Cuba deveria ser a indústria náutica. Mas ele ia a outro lugar e alguém dizia: “Não, Cuba precisa disso ou precisa daquilo.” Dessa sua viagem, concluiu que só existiam prioridades, mas não havia recursos. Em qualquer lugar, não dá para contar o que falta: se resolve aqui, falta ali, se resolve lá, falta acolá. Esta é a realidade da vida.

Nos versículos 16 e 17, o nosso autor vai dizer: *<sup>16</sup>Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim;*

*de fato adquirir muita sabedoria e conhecimento. <sup>17</sup>Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.* Este homem passa a fazer um exercício: “O que é sabedoria? O que é loucura? O que é insensatez?” Ele quer fazer uma distinção. Observem a linha que ele está cruzando. A conclusão dele é: *Eu aprendi que isso também é correr atrás do vento*. Até as distinções entre conhecimento, entendimento e sabedoria de um lado, e ignorância e insensatez do outro, começam a criar confusão na mente dele. Não é difícil entender à luz desse texto porque é que alguns eruditos e intelectuais surtam.

No versículo 18, ele diz: *Pois quanto maior a sabedoria, maior o sofrimento*. Entenda que esse versículo não deve servir de base bíblica para um adolescente dizer à sua mãe sobre o quão desnecessário é estudar. Brincadeira à parte, essa é uma verdade triste. Quanto mais você se aprofunda no conhecimento, mais encontra sofrimento e desgosto. Mas é importante você saber também que, se por um lado a sabedoria e o conhecimento geram sofrimento e desgosto, a ignorância é uma opção pior. É bom lembrarmos que o próprio Jesus foi chamado de *Sabedoria*, mas Ele também foi chamado *um homem de dores que sabe o que é padecer*.

## CONCLUSÃO

O autor de Eclesiastes é um homem que andou longe de Deus e que agora faz um grande esforço para entender o que é a vida. E ele conclui: *É sofrimento e é desgosto*. A compreensão de um pouco mais do que é a vida só o levou a esta conclusão: a vida é um absurdo.

Note que este começo é a apresentação que o autor faz de si mesmo e do livro que está iniciando. Esta não é a visão de Deus e nem, tampouco, a indicação de Deus para que você e eu encaremos a vida tal como ele, o autor, a vê. Ele, o autor, está apresentando a sua visão, mas esta é a visão de quem não tem a visão de Deus. Estas são as conclusões de quem leva a vida sem a ótica de Deus: pode juntar títulos e não está satisfeito; pode juntar dinheiro e não está satisfeito; pode juntar posses e não está satisfeito! Conhecimento, pesquisa, compreensão levam a desgosto e sofrimento. Talvez você compartilhe com o autor de Eclesiastes desta perspectiva. Se a sua visão é somente esta visão, de quem está *debaixo do sol*, você precisa pedir a Deus que lhe traga a visão de quem está *acima do sol*, para lhe mostrar o que realmente a vida é, o que torna esta vida uma vida perfeita e agradável aos olhos de Deus.